

**EM BUSCA DO “ESTADO DA ARTE DO PSICODRAMA”, REFLEXÕES
SOBRE OS CAMINHOS DA PESQUISA: O CURSO DE FORMAÇÃO EM
PSICODRAMA DO CONVÊNIO PUC-SP/SOPSP - desafios da pesquisadora-
orientadora**

**SEARCHING FOR THE “STATE OF THE ART PSYCHODRAMA”,
REFLECTIONS ON THE PATHWAYS OF RESEARCH: THE
PSYCHODRAMA POST GRADUATION COURSE FROM THE
PARTNERSHIP PUCSP/SOPSP- researcher – advisor’s challenges**

Marília J. Marino

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Sociedade de Psicodrama de São Paulo (SOPSP)

marilia_marino@uol.com.br

Resumo

A reflexão retoma a caminhada em busca do reconhecimento da produção científica e profissional gerada no Curso de formação em Psicodrama do Convênio PUC-SP/SOPSP (Especialização/Pós Graduação *lato sensu*) e sua contribuição, que se estende desde 1996, ao movimento psicodramático brasileiro. A pesquisa realizada em duas fases, na Etapa I focou o estudo das *Monografias de conclusão de curso* produzidas de 1998 a 2012 e também de *depoimentos de Orientandos e Orientandos*. A Etapa II, voltou-se para os *Encontros Mensais – Atos Socionômicos* do Curso, obrigatório para os alunos em formação e abertos à comunidade, abrangendo o período de 1996 até 2014. Trabalha-se em uma perspectiva compreensiva-interpretativa com desdobramentos quali-quantitativos e a Socionomia, obra de Jacob Levy Moreno, conhecida como Psicodrama é o marco teórico do Curso, das Produções e da Pesquisa. O conceito de *espontaneidade-criatividade* é o articulador da teoria e da prática e sua experiência aciona a transformação de cada participante como “ser em relação”, como testemunham os dados encontrados, reafirmando sua importância para este estudo inaugural sobre o “estado de conhecimento” do Psicodrama: uma produção investigativa, sempre em co-criação.

Palavras-chave: Curso de formação em Psicodrama. Estado da Arte. Monografias. Filmografia. Caminhos da pesquisadora-orientadora.

Abstract

The study resumes the journey in search of recognition of the scientific and professional production brought about in the Psychodrama Post Graduation Course offered by the partnership of PUC-SP/SOPSP (Specialization/Post Graduation *lato sensu*) and its contribution to the Brazilian psychodrama movement since 1996. The research was done in two phases. The first stage focused on the course conclusion monographs written from 1998 to 2012 as well as Advisee and Adviser’s considerations. The second stage drew attention to the Monthly Meetings - Socioeconomic Acts of the course, obligatory requirement for the students in the course and open to the community, covering the period from 1996 to 2014. We worked in a comprehensive-interpretative perspective with qualitative-quantifiable developments and The Socionomics, work by Jacob Levy Moreno, known as Psychodrama is the theoretical framework of the Course, the Productions and the Research. The concept of spontaneity-creativity is the articulator of the theory and practice and its experience promotes the transformation of each participant a “being in relationship”, as the data found testifies, reassuring the importance of this inaugural study about the “state of knowledge” of Psychodrama: an investigative production, always in co-creation.

Key words: Psychodrama Post Graduation Course. State of the Art. Monographs. Filmography. Researcher-adviser pathways.

1. INTRODUÇÃO

O pensar de Rubem Alves é a inspiração para nos referirmos aqui a uma reflexão: “*Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia de nossas palavras*”, a que ousamos complementar e pelas nossas ações...

Trazer a pesquisa “*O curso de formação em Psicodrama do convênio PUC-SP/SOPSP: perspectivas na construção de um estado da arte do Psicodrama – Etapa I- Monografias e Etapa II – Filmografia*”, remete-nos à perspectiva da importância do trabalho educacional que envolve a docência, a pesquisa e extensão na vida universitária, quando nos empenhamos na formação de pessoas, em seu desenvolvimento, face à vida e à profissão. Aqui fala a pesquisadora-orientadora compromissada com a Educação envolvida com a Coordenação e docência do curso de formação (profissionais-alunos da especialização, professores, parceiros de coordenação e as instituições PUC-SP e SOPSP) e a docente pesquisadora da Faculdade de Educação da PUC-SP que trabalha com a visão e a rica metodologia sociopsicodramática nas aulas, envolvida com a tarefa de orientar Iniciações Científicas de alunas da Pedagogia em Projeto de autoria própria – dimensão particularmente contemplada nesta reflexão.

A pesquisa estendeu-se de 2012 a 2015, em duas Etapas: Etapa I (agosto de 2012 a julho de 2013) focou o estudo de cento e nove (109) *Monografias de conclusão de curso* de alunos titulados, produzidas de 1998 a 2012 e também o estudo piloto - *depoimentos de Orientandos e Orientandos* (Turma Pandora – 2010 a 2012); contamos com as terceiranistas/quartanistas da Pedagogia: Carolina M. Rodrigues e Deise Lima e Silva que também auxiliaram a fazer o primeiro levantamento da filmografia (PIBIC/CEP). A Etapa II (março de 2014 a fevereiro de 2015), voltou-se para os *Encontros Mensais – Atos Socionômicos* do Curso, obrigatório para os alunos em formação e abertos à comunidade, abrangendo o período de 1996 até 2014. De um universo de cento e cinquenta e dois (152) Atos mapeados e classificados, cinco (5) foram estudados, contando com a segundanista da Pedagogia: Ariane Fregotte (PIBIC/CNPq).

Antes de trazermos a caminhada realizada no desenvolvimento da Pesquisa e na relação com as educandas/orientandas trazemos algumas considerações sobre o Projeto que articula as duas Etapas.

.Das Indagações:- Como se mostra a produção de Monografias de conclusão de curso e Atos Socionômicos do Curso de formação em Psicodrama do convênio PUCSP-SOPSP? - Qual a contribuição que possibilitam para o aprimoramento do curso e para gerar um “estado do conhecimento” (estado da arte) do Psicodrama como área do saber?

. Do Objetivo Geral: Investigar o estado da arte do Psicodrama como área do saber a partir da *produção* de Monografias e Filmografia dos Atos Socionômicos e da *visão* de professores orientadores e discentes do curso de formação em Psicodrama do convênio PUCSP-SOPSP ,

. Dos Objetivos Específicos para as duas Etapas:- Inventariar a respectiva produção identificando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas; - Levantar possíveis aprimoramentos para o curso, tendo em vista seu Projeto Educacional; - Obter subsídios para cuidar da imagem do curso e o impacto que gera, a partir do diferencial presente em sua produção.

Do Marco Teórico: A Socionomia e seus ramos - Sociometria, Sociodinâmica e Sociatria – onde alocam-se os métodos de investigação e intervenção, bem como o mapa conceitual da abordagem, a partir do pensamento de Moreno e dos atualizadores de sua obra na contemporaneidade, é a referência fundante do trabalho, como consta na bibliografia indicada. Como prospecção para a construção de um estado da arte do “Psicodrama”, o estudo acima possibilita levantar o quadro de referência balizador para a análise das tendências, ênfases e escolhas metodológicas e teóricas das produções apontadas: Monografias e Atos socionômicos (por amostragem).

De acordo com o Projeto Educacional do Curso que atende às determinações da Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) acolhidas pela Sociedade de Psicodrama de São Paulo (SOPSP) – participante ativa da formulação dos “Princípios Gerais Normativos para a formação e titulação do Psicodramatista da FEBRAP”, além dos requisitos acadêmicos da Universidade, as produções caracterizadas como *monografia trazem a marca da articulação entre teoria e prática*. São investigações qualitativas na modalidade da pesquisa – intervenção (em suas várias vertentes: participativa, ação etc.). Já os *Atos Socionômicos* desenvolvidos por especialistas são considerados em sua singularidade, como um *ato de investigação* que pode tornar-se pesquisa sistemática. Todo um universo de possibilidades aí se abre, fertilizando o presente estudo.

Cabe mencionar que Moreno é um dos pensadores considerados como precursores da pesquisa qualitativa nas modalidades interventivas, em sua busca por uma ciência a serviço do ser humano, visando à transformação pessoa-social. (MORENO, J. L., V.I, 1992).

Dos Fundamentos Metodológicos

. **Natureza da Investigação:** Estudos voltados para o estado de conhecimento – “estado da arte” de uma área de saber, pautam-se por um levantamento documental, passível de estudos quantitativos e qualitativos. No mapeamento projetado, é possível realizar um levantamento quantitativo, mas a ênfase é dada à pesquisa de natureza qualitativa na perspectiva descritiva-interpretativa. (MARTINS, J. e BICUDO, M.A. V., 1989)

Voltada para a prospecção na construção de um “estado da arte” a pesquisa leva em conta o alerta dos estudiosos dessa modalidade recente de investigação que objetiva uma tomada de medida sobre como anda o estado de conhecimento de uma área em um contexto delimitado. Os estudiosos apontam a insuficiência de estudos que geralmente se pautam apenas pelo levantamento de catálogos. (Ferreira, N. S. de A., 2002). Dessa forma, nos propusemos além de levantar os índices da produção, a examinar diretamente as obras. Com relação às monografias examinar os resumos e buscar a visão geral das mesmas, tecendo considerações sobre as obras, pautados em indicativos da Socionomia. Com relação aos Atos Socionômicos, além da catalogação formal, o estudo inicia-se, procedendo-se por amostragem, uma vez que a duração de cada Ato é de três (3) horas cada um.

A busca do depoimentos de professores orientadores de monografia e de discentes do curso, (Turma 2010-2012) trazem uma visada complementar face aos objetivos da investigação e também se alinham aos cuidados dos estudos sobre “estado da arte”, como se constata no levantamento bibliográfico inicial. (ALMEIDA, M.C.R., 2011), considerando que no desenvolvimento do papel de psicodramatista- pesquisador, em sua ação profissional, investiga e produz conhecimento.

Os cuidados éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos mobilizou-nos para o encaminhamento do Projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da PUC-SP e seu desdobramento em relação à Plataforma Brasil, obtendo aprovação. (no. do comprovante: 086471/3013). Da mesma forma, cuida-se do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) encaminhado a orientadores e orientandos. Cabe o esclarecimento em relação à filmografia, considerada fonte

documental, acervo do Curso disponível para estudo. O assentimento de todos os presentes, em cada ATO, está assegurada em cada gravação, marcando o momento de início dos trabalhos.

Os **Procedimentos/Instrumentos** serão apresentados no próximo tópico, trazendo a caminhada que implicou em um trabalho conjunto com as orientandas nas duas Etapas.

2. A CAMINHADA

2.1. Do aquecimento que perdura e sustenta a ação

Antes mesmo da aprovação formal do Projeto pelas instâncias institucionais, o contato com as orientandas se deu em atividades de aquecimento e que perduraram durante o percurso da pesquisa, como constaram em seus relatórios de atividades, com a participação nos Atos Socionômicos e leituras, tendo no horizonte o desafio de escrevermos o que nos mobilizou para assumirmos a tarefa, como constam nos Relatórios de 2013 e 2015. Alguns excertos dos textos concluídos quase ao final dos trabalhos, explicitam o princípio de que a pesquisa sistemática encontra seu disparador em nossa história pessoal-profissional, que a sustenta.

Da Etapa I

- Orientadora-pesquisadora com a chamada: **Do plantio como educadora à colheita:** (,,,) “Nesse revisar a história construída, a aprendizagem de cultivar sempre relações espontânea-criativas em seus vários níveis: interpessoal, grupal, organizacional e institucional em que *cuidar das pessoas enquanto se cuida do trabalho*, ‘o para quê estamos aqui’, expressa a ação pessoal-profissional de viver ‘o encontro moreniano’ na co-construção de um mundo mais humano, justo e solidário e deixar esse legado às novas gerações.”

- Orientanda Carolina M. Rodrigues com a chamada - **Educação e Arte:** (...) “Com todo esse percurso chegamos a este trabalho de iniciação científica onde tive a chance de me deparar com um universo novo e tão delicioso e intenso na articulação entre teatro clássico e o teatro espontâneo – este, como base do Psicodrama, com as leituras realizadas pude mergulhar no Universo do de Moreno em que a educação e saúde voltam-se para o ser humano espontâneo-criativo em ação e as relações que se estabelecem são laços de confiança. No Psicodrama cada um é cada um, porém, com os braços abertos para todos. Cultiva-se a empatia (abertura para o outro) e mais que ela, a *tele* (abertura recíproca de um em relação ao outro). O aprendizado se dá após a criação de ‘vínculos’, não só com o outro, mas com a temática a ser explorada.(...) Vi tudo isso como um

grande desafio e agora o trabalho de garimpeiro – encontrando dados, documentando, estudando as monografias, me fez perceber que estamos fazendo história.”

- Orientanda Deise Silva Lima com a chamada- **Metamorfose: Do Casulo ao voo da Borboleta** (...) “Poder conhecer a produção psicodramática (...) me faz crer cada vez mais que essa junção entre educação e Arte/teatro faz ampliar a minha visão crítica da sociedade, proporcionando assim, um campo de pesquisa que ao mesmo tempo é desafiador e encantador de se fazer parte, como pude constatar nos estudos realizados em relação às monografias. Cada monografia abria um mundo em que ação-reflexão revelava o compromisso com as pessoas e grupos em diferentes contextos – convite ao resgate da espontaneidade-criatividade, na educação e na saúde, agora referências para meu projeto pessoal-profissional.”

Etapa II

- Orientanda Ariane Fregotte com a chama: **Da trajetória ao papel de pesquisadora.** (...) “No começo do meu 2º ano da faculdade participei junto com ‘calouros’ de um Sociodrama de Integração onde pudemos conhecer melhor a turma que estava chegando, de um modo diferente do trote de costume. Mais adiante comecei a receber várias propostas para realizar uma Iniciação Científica, e a que mais me chamou a atenção foi a do Psicodrama, pois reconheci a professora que tinha dirigido o Sociodrama mencionado acima e pude confirmar a primeira impressão obtida na vivência, que esta área do saber tem a ver com teatro e linguagens artísticas vividas na relação educativa. Mesmo eu não querendo mais ser atriz, a linguagem dramática pode ser uma ferramenta importante para minha profissão. Estudar a Teoria do fundador do Psicodrama seus continuadores e os atos socionômicos na forma de sua filmografia, tem me possibilitado ampliar horizontes. (...) Com a finalização da pesquisa posso constatar que cresci, amadureci ao dar esses primeiros passos como pesquisadora.”

O discurso construído pelas orientandas, consideradas em sua singularidade, ao trazer sua trajetória assinala a apropriação de um discurso que se tece na perspectiva moreniana, revelando sua afinação com o Projeto e com as leituras feitas que constam nas Referências trabalhadas ao longo do percurso. Apontam para um desdobramento pedagógico para nossos curso de formação em Psicodrama, revelando como o contato direto com as monografias produzidas pelos formandos, bem como com as Vivências seguidas de processamento (Atos Socionômicos) vividos no percurso, mostram-se como portais de entrada para o encontro com o “Psicodrama”.

2.2. Da arquitetura da pesquisa ao palco da investig(ação)

Nas duas Etapas da Pesquisa o acervo de Monografias (em papel) e a filmografia (vídeos em HF e DVDs) foram localizados nas respectivas bibliotecas das conveniadas.

2.2.1. Monografias e o Estudo Piloto: Depoimento de orientandos e Orientadores

Para o *estudo das 109 Monografias*, considerando todo o universo apontado, construímos uma **Ficha com os indicativos**: Autor/a – Título - Orientador/a – Data - Foco (socioeducacional ou psicoterápico) - Tema Central – Objetivos - Metodologia - pesquisa-intervenção: sujeitos (número, idade e sexo); local de investigação, número de encontros e Método(s) - Fundamentação Teórica – autores mencionados – Resultados - Apreciação e Localização da Obra o que exigiu o exercício descritivo-interpretativo (hermenêutico), bem como a construção de **Tabelas Síntese Anuais (1998-2012)**, constando as Categorias: Autor – Título - Orientador(a) – Foco - *Locus* da pesquisa intervenção - Sujeitos, e Localização que geraram **Gráficos**, sistematizando os dados e possibilitando avanços na análise quali/quantitativa conforme os objetivos específicos da pesquisa.

Os gráficos trouxeram informações importantes com relação à *tendência* que se mostra de uma *produção maior de monografias do foco socioeducacional*, ao longo do período estudado, com ênfase no trabalho com adultos nos dois focos. Outra ênfase constatada é que as monografias do foco psicoterápico dão relevo aos sujeitos individuais enquanto que as do foco socioeducacional enfatizam o trabalho com grupos.

Considerando a importância do trabalho grupal na abordagem Moreniana, fica o questionamento a respeito do que acontece com a clínica em uma contemporaneidade marcada pelo individualismo, egocentrismo, consumismo exacerbado; aí o ter se faz mais importante que o ser.

A respeito da *escolha de locais*, que já apontam para áreas de trabalho, o *locus* privilegiado do foco psicoterápico é a clínica, enquanto que o foco socioeducacional se desdobra em diferentes contextos sociais com incidência decrescente em trabalhos na escola, comunidade e por último empresa. O socioeducador encontra geralmente grupos pré formados em diferentes organizações sociais voltando-se não para o sujeito privado e seus dramas pessoais, mas para o papel social que reúne as pessoas a serem trabalhadas. Cabe indagar o

quanto a sociedade ainda está aprisionada em conservas culturais revelando preconceitos para contratos com psicodramatistas da área da saúde, marcados pelo olhar clínico.

Considerando a localização das monografias, dispersas em locais distintos, pontuamos a importância de um zelo maior em relação ao acervo, tendo em vista a disponibilização das mesmas para seu acesso e estudo.

O trabalho quantitativo realizado pautou-se em dados brutos considerando a produção de monografias por ano no período estudado de 1998 a 2012. Seria de interesse pedagógico do curso realizar um estudo mais detalhado levando em conta a quantidade de alunos por turma, da entrada até sua conclusão, o foco escolhido no início do curso e sua permanência ou não no mesmo, para assim poder ter uma estimativa mais precisa do número de monografias esperadas por foco a cada ano, embora neste período o número de alunos por foco, não tenha se mostrado relevante.

Com relação as escolhas metodológicas de pesquisa, apenas uma monografia caracterizou-se como estudo teórico (O encontro: entre Moreno e Buber: a respeito do fundamento dialógico do encontro; de Paulo Joaquim Leão Porto. Ano 1999) e todas as demais independentemente do foco caracterizam-se como pesquisa qualitativa na modalidade ação/intervenção ratificando os caminhos abertos pelo fundador do Psicodrama, precursor de uma visão de ciência a serviço do ser humano em que “ser e conhecer são inseparáveis”. E assim a pesquisa já é uma experiência transformadora seja na educação ou na saúde, tanto para o proponente quanto para seus sujeitos também considerados pesquisadores. Os ramos da Socionomia e seus respectivos métodos estão presentes fundamentando os trabalhos tanto na coleta de dados quanto em seu processamento: o olhar Sociométrico, a atenção ao jogo de papéis da Sociodinâmica e percebe-se a tendência de *propostas psicodramáticas* para os trabalhos do foco psicoterápico, enquanto as *propostas sociodramáticas* caracterizam os trabalhos do foco socioeducacional.

As *escolhas teóricas* recaem no conceito de espontaneidade-criatividade, fundamento central da abordagem Moreniana, marcando o olhar do pesquisador sistemático no desenvolvimento do trabalho e na apreciação de seus resultados. Marcou também a partir desta referência, o texto construído em cada ficha nos itens de resultado e apreciação. Dos *autores* que constam como referência teórica na sustentação dos trabalhos como está indicado em cada

ficha, encontramos como *tendência* autores que fundamentam a área temática específica da monografia articulada ao papel âncora (graduação do autor) revelando um cuidado de pautar-se nas publicações atuais do seu campo de saber e as bases Morenianas explicitadas tanto pelas referências às obras de Moreno quanto às dos psicodramatistas contemporâneos.

Para o Estudo Piloto que atingiu os Orientadores e Orientandos da **Turma P** (Pandora 2010-2012), escolhida pela data compatível com o tempo da investigação, além dos dados de Identificação geral que geraram tabelas de identificação dos sujeitos, as questões postas para *Depoimento Aberto* envolveram:

- Para os Orientadores: 1. Qual sua visão sobre o papel de orientador de produções científicas? 2. Quais as especificidades do papel de orientador em relação à produção de monografias de psicodramatistas? 3. Como tem sido sua experiência como orientador no curso SOPSP/PUC-SP? considere o que favorece e o que dificulta o exercício deste papel. 4. Que solicitações gostaria de dirigir aos que dão suporte institucional para o desenvolvimento de seu trabalho? Considere as Conveniadas, a Cogeae e a Coordenação.

- Para os Orientandos: 1. O que trouxe para você como pessoa e profissional fazer o curso de formação em Psicodrama? 2. Que sentido(s) tem ou teve para você a elaboração de sua monografia? 3. Como foi ou tem sido sua experiência no papel de orientando? Considere fatores facilitadores e dificultadores. 4. A mesma questão acima.

Considerando os dois grupos de papéis envolvidos (6 orientadores e 4 orientandos que retornaram à solicitação) trabalhamos com a montagem de quadros para cada questão, em que da transcrição das respostas, foi possível localizar unidades de sentido, permitindo as considerações que seguem.

O que dizem Orientadores e Orientandos?

Com relação aos *orientadores* nas questões que abordam a visão do papel e as especificidades como orientador de monografia de psicodrama, o comum é dar continência ao papel do orientando tanto na dimensão relacional quanto acadêmica. Diferencia-se a perspectiva de remeter o orientando ao encontro com a sua prática uma vez que as produções vão se

caracterizar como pesquisa qualitativa nas modalidades interventivas, como preconizou o fundador do “Psicodrama”.

Com relação aos *orientandos* nas questões que abordam o que o curso trouxe e os sentidos na elaboração da monografia ressalta-se a importância do curso para o aprimoramento do seu papel profissional e ao mesmo tempo, no que diz respeito ao crescimento pessoal, mobilizando o autoconhecimento. A elaboração da monografia possibilitou articulação entre as dimensões teórico-metodológicas como psicodramatistas e a própria prática profissional foi re-significada.

Considerando a *experiência nos papéis de orientador e de orientando* o que favorece para os *orientadores*, além da condição do aluno (escolhe orientador e tema, mostra-se comprometido) são apontadas atitudes do próprio orientador e da pertinência ao corpo docente. Dentre as atitudes: o respeito à escolha feita pelo aluno do orientador e do tema e, o empenho na construção do conhecimento.

Em relação aos *orientandos* surge como facilitador central, a importância da relação orientador-orientando favorecendo o aprender a escrever; articular teoria e prática e aprimorar seu papel profissional contando com o estímulo do orientador para que seja uma experiência prazerosa.

No âmbito das *dificuldades*, da parte dos *orientadores* aparecem os problemas com a escrita, com a insuficiência da prática, com descompromisso e com ausência de organização do aluno. Há menção também sobre uma limitação do contexto: biblioteca pouco atualizada, falta de afinção conceitual entre os professores e ainda a solidão do orientador.

Da parte dos *orientandos* surgem como dificultadores: o tempo estipulado para a entrega da Monografia, o conciliar trabalho profissional e a produção acadêmica, e a articulação dos conteúdos pesquisados com a escrita e a falta de bibliografia. Surpreendentemente um sujeito do foco psicoterápico traz a dificuldade de se *expor como psicoterapeuta em um trabalho de caráter público*. Possivelmente este seja um indicador que permite compreender o menor índice de produção de monografias no foco psicoterápico.

Com relação às solicitações cabe ressaltar:

Dos orientadores: Dois sujeitos reconhecem a competência das instituições em prover o que é necessário, mas mesmo um deles aponta cuidados. Na maioria, as falas vão na direção de

indicativos de natureza pedagógica que demandam maior articulação do corpo docente e afetam o trabalho da Coordenação do Curso:

- . conscientização dos alunos quanto à produção da monografia (maior explicitação sobre importância, obrigatoriedade e prazos);

- . ênfase desde o início do curso quanto a estimulação à leitura e escrita, prática com supervisão, antecipação do momento do curso em que se aborda o tema monografia de modo mais sistemático;

- . alimento aos orientadores com maior interlocução entre os mesmos.

Quanto a indicativos de natureza institucional são mencionadas as questões de atualização do material disponível nas Bibliotecas e a remuneração.

Dos orientandos: Dois sujeitos trazem a importância de se *iniciar o processo da escrita da monografia nos módulos anteriores*, o que vai de encontro às ponderações dos orientadores quanto a medidas pedagógicas a serem tomadas. As falas dos sujeitos complementam-se nas considerações de ordem institucional:

- . agilização na expedição de certificados;

- . divulgação dos trabalhos realizados;

- . preservação do acervo, garantindo o acesso digital às monografias antigas que não estão bem preservadas.

Esta última consideração pode se expandir a todo o acervo, uma vez que uma das dificuldades encontradas na pesquisa é todo o acervo não estar *on line*, apesar das entregas desde o início do curso envolver material digital: primeiro em disquete e posteriormente em CD.

2.2.2. *Filmografia – Os Atos Socionômicos/Encontros mensais*

A partir de um primeiro levantamento realizado na etapa anterior que teve como base os folders semestrais e o levantamento do acervo da Biblioteca da PUC-SP no total de 152 Atos, procedemos à construção de **Tabelas Síntese Anuais (1996-2014)** considerando: Data – Direção/equipe – Título, Método – Foco (socioeducacional/psicoterápico) e Localização no acervo na videoteca da PUC-SP, gerando a classificação em cinco (5) áreas: Escola/Educação; Empresa/Organização;

Comunidade; Teatro e Psicodrama e Psicoterápico. A perspectiva de estudo qualitativo presentificou-se na realização de uma leitura compreensiva-interpretativa de cinco (5) Atos representativos das quatro primeiras áreas considerando sua acessibilidade e a formação da orientanda, contemplando-se assim dois (2) Atos da primeira área. A área psicoterápica, mesmo sendo considerada, vai requerer estudo posterior. O grande desafio presente: traduzir cenas (gestos e palavras) em discurso verbal, caminhando do assistir ao filme e registrá-lo à construção de **Protocolos** que seguiram as referências: Diretor(a)/equipe; Título, Data, Foco; Intencionalidade da Direção; Temas emergentes; Método, Etapas (aquecimento, dramatização/proposta de ação, compartilhar e elaborar temático) Processamento, Apreciação e Localização.

Os estudos teóricos realizados possibilitaram apresentar o fundador do “Psicodrama” – Jacob Levy Moreno e sua obra a “Socionomia” em que se esclarece que psicodrama é um dos métodos de trabalho. Situar conceitos fundantes desta abordagem teórico-metodológica em ciências psico-sociais que nos remetem ao desenvolvimento da espontaneidade-criatividade, permitiu-nos ver que sua concretização acontece em diferentes áreas do saber e de atuação: o trabalho na *Educação/Escola, Organizações/Empresas, Comunidade*, uma ponte se estabelece entre o de *Teatro espontâneo de Moreno* e outras tentativas de se trabalhar com modificações de cenas/ transformações na vida, como o *Teatro do Oprimido de Boal* e finalmente a *Psicoterapia*, que não abordamos teoricamente, mas fez parte das nossas considerações.

Assistir os filmes de cada área contemplada e construir os registros para elaborar os protocolos, visando a uma *leitura compreensiva-interpretativa*, exigiu aprofundamentos que foram obtidos por meio das resenhas realizadas para cada área. Assim, elegemos autores que são referências em suas áreas de atuação e da mesma forma, esse foi o critério central para eleger os Atos escolhidos para estudo.

Os dados de campo e sua discussão na dimensão qualitativa- estudo dos protocolos, evidenciou a *ênfase em buscar coerência na articulação entre teoria e prática* por parte das direções, revelando abertura à dimensão relacional e à co-criação – pilares conceituais da abordagem, na busca pela espontaneidade-criatividade. Isto também se mostra no empenho das direções em garantir as *etapas* (aquecimento, dramatização, compartilhar, o elaborar temático e processamento), a atenção aos *contextos* (social, grupal e o do “como se” – psicodramático) e ao cuidado com os *instrumentos* (direção, ego auxiliar, plateia, palco/cenário e ao protagonista

que nos Atos estudados foi sempre o grupo). A coerência também se manifesta na proposta dos métodos contratados diretamente com o grupo *in situ* e das técnicas básicas de intervenção no “como “se”, embora na literatura o próprio fundador em seus escritos, acompanhado por alguns contemporâneos, não deixem clara a distinção entre Métodos e Técnicas..

Estudamos cinco (5) Atos, envolvendo as quatro áreas:

Educação/Escola: *Psicodrama e Diferentes Linguagens* – Sociodrama, pois na chamada “Psicodrama” coloca-se o nome mais conhecido da produção de Jacob Levy Moreno. O protagonista é o grupo e o trabalho evidencia que no espaço do “como se” todas as demais linguagens das artes, podem se manifestar e ganhar novos significados.

Educação/Escola: *Retramatização - Escolas para quê?* – modalidade contemporânea que garante que as histórias vividas sejam tramadas e assim passam a ser de todos. O protagonista é o grupo e assim o trabalho tem uma perspectiva sociodramática, permitindo reparação de experiências vividas e possibilidade de superação. Uma nova perspectiva de Educação, assinalada pela Pedagogia Moreniana, coloca em destaque a importância de um Projeto Compartilhado e a necessidade de alianças para sua concretização. A proximidade com as teses de Paulo Freire ficam evidentes.

Organização/Empresa: *Psicodrama Organizacional na Empresa: Saúde das Tramas Relacionais* – Sociodrama. Também aqui, “Psicodrama” se coloca como obra. O protagonista é o grupo e o trabalho leva à reflexão sobre o sentido do Trabalho, suas condições em determinados ambientes e o empenho para se assumir o próprio sentir, buscando formas de contato/escolhas...

Comunidade: *Sociodrama e Comunidade* – o Método já aparece no título, o que favorece o esclarecimento. O protagonista também é o grupo e o trabalho evidencia a importância do preparo para atuação em comunidades. Não é suficiente “a vontade de ajudar”.

Teatro: *Psicodrama e Teatro do Oprimido* na vertente do Teatro Fórum de Boal. A dimensão sócio-política-cultural ganha destaque e no momento de transformar as cenas, o grupo joga papéis (Role Play) – o Teatro Espontâneo de Moreno ressurge. Explorar o lugar da mulher nas relações de gênero, ganham vida... Teatro-Vivo (modalidade contemporânea) que parte de

uma peça ensaiada nos moldes do teatro oficial, mas que rompe a quarta parede com a participação da plateia. Pontes entre Boal e Moreno.

Como um indicativo para se trabalhar a imagem do curso e o acesso do público ao acervo, fica a questão para se pensar na chamada dos Atos: *como deixar mais explícita a intenção de se referir ao “Psicodrama” como obra ou como método.*

De um universo de 152 Atos, estamos diante de uma pequena amostra de trabalhos, o que revela a necessidade de continuidade dos estudos. Mas pode-se confirmar uma forte *tendência*: Os protocolos dos Atos considerados permitem que se veja a teoria em movimento e a constatação de que cada Ato socionômico é um ato de investigação em co- construção, em co-criação.

Na dimensão quantitativa aliada à qualitativa, a passagem das Tabelas construídas, para a visibilidade dos Gráficos, possibilitou-nos identificar uma *tendência* importante dos Atos propostos: o Sociodrama como o método mais trabalhado revelando a concretização da perspectiva do ser humano como *socius* – ser em relação que para se situar em seu contexto vê-se nas tramas relacionais- institucionais. Ficaram indagações e indicativos para que o curso repense as propostas dos Atos: buscar maior articulação entre Educação e Saúde, contemplar mais, as modalidades contemporâneas de trabalho e mesmo, a modalidade histórica do Jornal Vivo criado por Moreno ainda em Viena. Outra indicação refere-se ao cuidado de nas chamadas para os Atos deixar mais explícito quando a referência é Psicodrama como obra de Moreno ou quando é um dos métodos de trabalho.

Do ponto de vista conceitual a categorização em Métodos seguindo Moreno (1974) e em Modalidades históricas e contemporâneas, possibilitou-nos diferencia-las das “técnicas básicas”, preservando esta denominação para os recursos que a direção dispõe para intervir diretamente na ação dramática. Já trabalhamos no que é reconhecido como esforço coletivo na cultura do curso, frente a contradições presentes nos escritos de Moreno e de alguns profissionais.

Com a premência dos limites para essa pesquisa, mesmo não explorando mais profundamente a dissonância entre os Atos propostos que foram localizados e os não localizados, deixamos um alerta em relação à preservação do rico acervo disponível – fonte de dados para estudos e pesquisas e que merece ter continuidade, em benefício das novas gerações.

3. FECHANDO AS “CORTINAS” PROVISORIAMENTE

Com relação a “prospectivas na construção de um estado da arte do Psicodrama”, cabe trazer algumas reflexões que dizem respeito à herança de Moreno desenvolvidas por MARINEU (2013) que se alinham às conquistas realizadas pelo curso e suas produções. O autor pondera que a herança de Moreno é rica e atual, pois se o século passado foi centrado na pessoa, este pode ser mais comunitário e centrado no grupo, para responder aos desafios da saúde e da formação do ser humano; convida a integrar as propostas de Moreno e traduzi-las para uma linguagem que fale com as pessoas do século XXI articulando diferentes disciplinas, que sem perder suas identidades, reconheçam que nenhuma isolada pode explicar o todo da humanidade. Assim os conceitos de Moreno e seus métodos de ação podem auxiliar a encontrar um terreno comum e a inserir novas descobertas na compreensão do homem como ser em relação. Esta articulação requer estar enraizada em contextos da vida real e incluir teoria, pesquisa, formação e prática. Para isso é fundamental a reaproximação com a Universidade e com a toda comunidade científica atual, além de estabelecer pontes com os responsáveis pelas políticas públicas nas áreas da educação e da saúde.

O autor dá destaque especial à pesquisa considerando a importância do psicodramatista ser criativo e além da pesquisa básica, priorizar a pesquisa-ação para validar ferramentas e processos e, buscar o encontro com o ser humano do século XXI que só pode ser abordado no contexto de suas relações.

A partir dos estudos realizados o curso cumpre com as direções apontadas por Marineu e contribui para a construção de um estado da arte do Psicodrama, firmando-se na Universidade, priorizando a pesquisa qualitativa na modalidade interventiva, gerando conhecimento ao ir de encontro ao homem contemporâneo em seus diferentes contextos relacionais, como constatamos quanto à diversidade de *Locus* de pesquisa e assim, seus pesquisadores articulam saberes de diferentes ordens: das pessoas e dos profissionais encontrados. Experiência vivida junto às estudantes de Pedagogia-pesquisadoras, que em suas palavras, trazidas no início deste trabalho, reafirmam o potencial transformador do Psicodrama, abrindo perspectivas para nos vermos como eternos *aprendentes...*

Palavras que perduram:

(...)

O homem é um ser cósmico; é mais do que um ser psicológico, biológico, natural. Pela limitação da responsabilidade do homem aos domínios psicológicos, sociais ou biológicos da vida, faz-se dele um banido.

Ou ele é também responsável por todo o universo, por todas as formas de ser e por todos os valores, ou sua responsabilidade não significa absolutamente nada... o cosmos em devir é a primeira e última existência e o valor supremo...

(MORENO, J.L.1974: pág. 21-2)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Cláudia Rocha *O estado da arte nos estudos dos saberes da prática docente*. IN Anais do V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristóvão (SE) Brasil – 2011. ISSN 1982-3657. Disponível em WWW.educonunfs.com.br/vcoloquio/cdccoquio, acessado em 2/04/2012.

CUKIER, Rosa – *Palavras de Jacob Levy Moreno: vocabulário de citações do psicodrama, da psicoterapia de grupo, do sociodrama e da sociometria*. São Paulo: Ágora,2002

DATNER, Yvette – *O Método do Sociodrama nas mudanças Organizacionais*, in FLEURY, H. J. e MARRA, M. M. (ORGS.) - *Intervenções Grupais Na Educação*. São Paulo: Ágora, 2005.

FAVA, Stela, MARINO, Marília, J., WECHSLER, Mariângela, P. F e SGOBBISSA, Maria de Lourdes - *Educação em co-criação: perspectiva sociopsicodramática*, in FLEURY, H. J. e MARRA, M. M. (ORGS.) - *Intervenções Grupais Na Educação*. São Paulo: Ágora, 2005.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida – *As pesquisas denominadas “Estado da Arte”*. Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, no. 79, agosto/2002. Disponível em WWW.scielo.br acessado em 1/04/2012.

GONÇALVES, Camila, S. *et alii* – *Lições de Psicodrama: Introdução ao Pensamento de J. L. Moreno*. São Paulo, Ágora, 1988.

MARINO, Marília J. – *Vir a ser psicodramatista – um caminho de singularização em co-existência* – Tese de Doutorado. Programa de pós-graduação em Psicologia Clínica. PUC-SP, 2002.

MARINO, Marília J. - *O acontecimento educativo psicodramático: encontro entre Heidegger, Moreno e uma psicodramatista educanda-educadora*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós - graduação em Educação e Currículo. PUC-SP, 1992.

MARINO, Marília J.- *O grupo no processo educativo in Linhas Críticas*. Psicodrama na Educação. Revista Semestral da Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, v. 4, no.7-8, jul./1998-jul./1999.

MARINO, Marília J. e BISPO, Nilton – *Projeto Tensão Pré Vestibular (TPV)/ PUC-SP – Abrindo novos caminhos para a Orientação Vocacional Ocupacional e para a gestão articulada entre setores institucionais. Relatório de Pesquisa Interdisciplinar/ institucional e de Iniciação Científica*. Faculdade de Educação, PUC-SP, 2011.

MARINO, Marília J., RODRIGUES, Carolina Mariucci e SILVA LIMA, Deise – *O curso de Formação em Psicodrama do convênio “Pontifícia Universidade Católica de São Paulo(PUC-SP) e Sociedade de Psicodrama de São Paulo (SOPSP)” : prospectivas na construção de um*

estado da arte do Psicodrama. Etapa I – monografias - Relatório de Pesquisa Doutor e de Iniciação Científica. Faculdade de Educação, PUC-SP, 2013.

MARINO, Marília J. – FREGOTTE, Ariane. *Ocurso de Formação em Psicodrama do convênio “Pontifícia Universidade Católica de São Paulo(PUC-SP) e Sociedade de Psicodrama de São Paulo (SOPSP)”*: *prospectivas na construção de um estado da arte do Psicodrama. Etapa II – Filmografia* - Relatório de Pesquisa Doutor e de Iniciação Científica. Faculdade de Educação, PUC-SP, 2015.

MARRA, Marlene Magnabosco – *Resgate dos Direitos Humanos: a cidadania, os sujeitos de direitos, as instituições*, in FLEURY, H. J. e MARRA, M. M. (ORGS.) - *Intervenções Grupais Na Educação*. São Paulo: Ágora, 2005.

MARTINS, Joel. e BICUDO, Maria Aparecida Vigiani – *A pesquisa qualitativa em psicologia – fundamentos e recursos básicos*. São Paulo. EDUC/Moraes, 1989.

MORENO, Jacob Levy – *Psicodrama*. São Paulo, Edit. Cultrix Ltda., 1984.

MORENO, Jacob Levy - *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*. São Paulo, Edit. Mestre Jou, 1974.

MORENO, Jacob Levy - *Fundamentos do Psicodrama*. São Paulo, Summus Edit., 1983.

MORENO, Jacob Levy - *Quem sobreviverá? Fundamentos da Sociometria, da Psicoterapia de Grupo e Sociodrama*. Goiânia, GO, Dimensão, V. I. 1992; V. II e III, 1994.

NARCISO, Nilva Celestino Rocha – *Estado da Arte em formação docente: um olhar para o curso normal superior* – in Revista Discursividade. Edição no. 8 – agosto/2011 – dezembro/2011. ISSN – 1983-6740. Disponível em WWW.discursividade.cepad.net.br acessado em 2/04/2012.

OLIVEIRA, Érika Cecília Soares e ARAÚJO, Maria de Fátima – *Aproximações do Teatro do Oprimido com a Psicologia e o Psicodrama*, in Revista Psicologia: Ciência e Profissão, v. 32 (2) 2012.

PUTTINI, Escolástica, Fornari - *Psicodrama Pedagógico: considerações sobre a produção do conhecimento na escola*, in PUTTINI, E. F. (ORG) – *Ações Educativas: vivências com psicodrama na prática pedagógica*. São Paulo: Ágora, 1997.